

Em busca da bússola perdida

Tratando-se, naturalmente, de um enunciado de propósitos, a avaliação crítica do Orçamento para 2007, na área da Ciência, colide com a predisposição construtiva do comumente denominado “benefício da dúvida”. A sua análise não deixa de ser, essencialmente, um aplicado exercício de expectativa.

Quanto à propalada “aposta na ciência e investigação”, apetece dizer que não deve haver matéria igualmente consensual nas sociedades modernas ocidentais. Pelo menos, na retórica...

Assim, a “pompa” que tem rodeado os anúncios de reforço orçamental (com honras de palavra repetida à saciedade pelo Primeiro-Ministro) deve ser interpretada neste contexto.

O orçamento deve ser um instrumento ao serviço de uma estratégia. Desafortunadamente, parece ser a alavanca que sustenta e esgota uma suposta “aposta”!

Para lá dos números, não se percebe o rumo do Governo. Os infantis episódios que separam os Ministros da Ciência e da Economia são, de resto, a melhor caricatura da realidade que nos governa. Cada um puxa para seu lado, perdendo-se em birras, porque não há um caminho a trilhar.

As políticas públicas de incentivo à ciência, à investigação e à inovação deveriam constituir um elemento galvanizador da sociedade portuguesa. Sublinho: da sociedade portuguesa. Não do Estado português.

Infelizmente, não é esta a opção que vinga no nosso Governo. Pelo contrário, impõe-se uma visão *estatizante*, centralista e opressora do empreendedorismo. Prefere-se uma “ciência”, supostamente de elite, dominada por correligionários e fechada em si mesmo.

E, assim, prejudica-se um desígnio nacional: uma verdadeira cultura científica, gerada na própria sociedade, nas universidades e nas empresas, nas escolas e nas famílias.

O País não se pode dar ao luxo de desperdiçar recursos. Tem de ser certo nas prioridades que assume, dando “rentabilidade” aos seus investimentos. Não é, pois, aceitável a forma como a política científica deste Governo insiste em “virar as costas” às nossas empresas. É nesta síntese que o País poderá potenciar o seu esforço público.

Mas nada disto se descortina na atitude deste Governo. Fica a espuma da propaganda... E a esperança de que a primeira despesa seja alocada à compra de uma bússola.

Pedro Duarte

30.10.06